

Aut. 012/99

12.9/

Ives Gandra da Silva Martins

O DESVENTURADO PLANO COLLOR 2

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Econômico e de
Direito Constitucional da Faculdade de Direito
da Universidade Mackenzie e Presidente do
Conselho Superior de Estudos Jurídicos da
Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

O Plano Collor 2 é a segunda tentativa do Presidente em terminar com a inflação, depois do indiscutível fracasso do Plano Collor 1.

De todos os quatros choques anteriores, nenhum deles foi tão frustrante quanto este último, que tornou a sociedade incomensuravelmente mais pobre e indefesa, sobre ter sido confiscada inutilmente de seus ativos financeiros.

Desde 1947, o IBGE publica dados sobre o crescimento do país. Foi 1990 o pior ano da história brasileira, pois a queda do PIB ultrapassou 1981 e 1983, sobre a inflação ter sido também a maior e sua verdadeira causa (tamanho do Estado) não ter sido combatida.

Acresce-se o fato de que a violação permanente, por parte do governo, dos dois principais alicerces da economia de mercado, que são a propriedade e o contrato, inibiu o investimento interno e afastou o investimento estrangeiro.

2

Ives Gandra da Silva Martins

.02.

O Plano Collor 2 é ainda pior que o nº 1. Ao confiscar, embora mais levemente, ativos financeiros, com novo desrespeito à Constituição (tablitagem), demonstrou que a equipe econômica não tem o menor escrúpulo em atingir a sociedade, retirando-lhe os meios, que permitiriam o país se desenvolver, através de tais "expedientes monetários", de "tarifaços inflacionários" e do aumento da carga tributária, em que o não reajuste da tabela de imposto de renda e a indexação dos tributos incidentes sobre preços congelados são exemplos.

Sem credibilidade, a equipe econômica --que fracassou com o Plano Collor 1, sendo a Ministra Zélia Cardoso o Ministro da Fazenda de pior "performance" que o país já teve desde 1947, quando o IBGE começou a divulgar seus índices--, ao produzir o segundo confisco financeiro, sinalizou com a possibilidade de outros, razão pela qual, após 5 experiências negativas, o brasileiro começa a perceber que é mais seguro o investimento de risco (ouro e dólar) que o investimento sem segurança (ativos financeiros).

Não conseguiu a equipe eliminar a indexação, pois haverá uma indexação informal da economia, não conseguirá atrair investimentos, pois tornou a "propriedade" e o "contrato" sem qualquer valor e o Direito inútil, e não conseguirá eliminar a inflação, pois desde Hammurabi nenhum congelamento foi bem sucedido. Consequirá, todavia, desorganizar ainda mais a Economia e o setor produtivo da Nação (segmento privado), deixando praticamente incólume o setor público.

Minha avaliação, pois, sobre esta segunda tentativa da juvenil equipe econômica é de que "Dias piores virão".

